

**Reconciliadas em Cristo**

**Semana Nacional  
da Pessoa com Deficiência**

21-28 de agosto

**CADERNO DE SUBSÍDIOS - 2008**



Igreja Evangélica  
de Confissão Luterana no Brasil

### **Equipe responsável**

Márcia Penke, Tânia Lair Manske, Cleide Bihr, Jaime José Ruthmann, Rosalie Spellmeier, Vilson Hining, Sônia Mara Duarte Hining, Iára Müller e Sharlene Leber

Arte da capa e diagramação: Cláudio Kupka

Desenhos usados na arte da capa são de autoria de Bruna dos Passos Machado (15 anos) e Paulo da Silva (16 anos) da Associação Mantenedora Pandorga - São Leopoldo

# Apresentação

O Tema do Ano 2008 da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil remete-nos ao tema da reconciliação. O Lema do Ano está ancorado nos versículos 4 e 5 do livro do profeta Zacarias, que diz: “Velhinhos e velhinhas sentarão nas praças de Jerusalém e as praças ficarão cheias de meninos e meninas brincando”.

Quando lembramos uma praça cheia de crianças e idosos, deparamo-nos com a diversidade da criação de Deus. Na vida real, todas e todos nós vivenciamos essa diversidade criada por Deus. Somos parte dela e convidados a conviver com alegria e gratidão.

Podemos identificar a praça como um intenso cenário diaconal. As praças das nossas vidas são muitas. Nelas ouvimos gritos de socorro. Porém, é ali que também estão dadas muitas das oportunidades para promovermos encontro, reconciliação e serviço ao próximo para transformar e criar meios de superação das situações de sofrimento.

O tema da reconciliação é bastante urgente nos dias atuais. Quando falamos da inclusão de pessoas com deficiência, estamos falando de reconciliação com a diversidade da criação de Deus. Para que a reconciliação aconteça, é preciso quebrar padrões sociais excludentes, rever nossas atitudes e comportamentos, reconhecer a criação de Deus como obra da qual essa diversidade faz parte e enriquece a convivência entre todas as pessoas, promovendo uma sociedade reconciliada, sensível e inclusiva.

Este caderno de subsídios traz uma liturgia acompanhada de uma mensagem e relatos de pessoas com deficiência que contam seu processo de reconciliação e vivência da reconciliação na família, na sociedade, consigo mesmas e com Deus. Sugerimos que esses relatos sejam lidos para a comunidade durante a liturgia, conforme proposto no texto.

O conteúdo deste caderno pode ser contextualizado de acordo com as necessidades da comunidade onde ele vai ser utilizado. Almejamos, ainda, que este subsídio para a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência possa ser desenvolvido, além do culto, em grupos, reuniões, encontros, retiros e demais momentos em que a comunidade se reúne.

Secretaria Geral da IECLB/Coordenação Diaconia Inclusão

# Culto Eucarístico


24 de agosto / 15º Domingo após Pentecostes  
Semana da Pessoa com Deficiência

## LITURGIA DE ABERTURA

### Prelúdio

### Acolhida

L “Render-te-ei graças, Senhor, de todo o meu coração”. (Sl 138.1a)  
Assim como Davi rendeu graças ao Senhor por sua fidelidade, nós também o fazemos hoje. Reunidos em comunidade, rendemos graças através deste culto que lembra, de forma especial, a *Semana Nacional da Pessoa com Deficiência*. Bem-vindos e bem-vindas a este encontro com Deus. Bom Dia!

 **Hino:** HPD II, 456 – *Deus é meu amparo*

### Saudação Apostólica

L Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.  
C E com você também.

### Relatos

*(Sugerimos que os relatos, que estão inseridos em diferentes momentos do culto, sejam lidos por pessoas da comunidade, se possível por pessoas com deficiência.)*

**Leitura do 1º Relato:** Reconciliação (Autora: Tânia)

### Confissão de Pecados

L Confessamos-te, Senhor, que pecamos contra ti em pensamentos, palavras e ações toda vez que reprovamos a diversidade que está presente na tua criação. Pecamos diante de ti e do nosso próximo, pois não conseguimos amar-te de todo o coração, nem nosso próximo como a nós mesmos. Frequentemente falamos em inclusão, mas logo esquecemos de convidar as pessoas com deficiência para participarem do culto. Nós somos rápidos e duros com nossas palavras de julgamento e não percebemos quando o nosso irmão ou a nossa irmã necessita de apoio, presença amiga, palavras de conforto e ânimo. Pedimos-te, nosso Deus, tem compaixão de nós,

perdoa-nos e reconcilia-nos, para que nos alegremos na tua vontade e nossas atitudes sejam de inclusão, como Jesus tão bem ensinou.

♪ C *Perdão, Senhor, perdão.*

### **Absolição (Anúncio da Graça)**

L Assim diz o Senhor: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mt 11.28). Assim é nosso Deus: nos abraça, acolhe, ampara, perdoa. Glorificado seja seu nome.

♪ C HPD II, 253 – *Glorificado seja teu nome...*

### **Kyrie**

L Como comunidade cristã unida pela fé em Jesus Cristo, clamamos a Deus pelas pessoas que sofrem por estarem abandonadas, com fome, e serem vítimas da violência. Clamamos a Deus pelas pessoas com deficiência que sofrem por causa dos padrões sociais que geram sua exclusão. Clamamos pelas dores deste mundo.

♪ **Hino:** *Pelas dores deste mundo (Rodolfo Gaede Neto)*

### **Glória**

L Através dos profetas, através do seu Filho, dos apóstolos e dos mártires Deus ensinou e promoveu inclusão, reconciliação. Disso nos fala sua Palavra. É isso que recebemos pela sua Palavra. Por isso, louvemos todos juntos o nome do Senhor.

♪ **Hino:** HPD II, 349 – Louvemos todos juntos

### **Oração do Dia**

L Deus Todo-Poderoso, enviaste teu Filho Jesus Cristo para transformar este mundo. Assim como Jesus curou a mulher encurvada e a chamou de filha de Abraão, dando-lhe dignidade e horizonte novo, auxilia-nos para que reconheçamos teus sinais de salvação e transformação entre nós. Capacita-nos com o poder do teu Espírito para que proclamemos a reconciliação entre todas as pessoas. Por Jesus Cristo, teu Filho, que, contigo e com o Espírito Santo, vive e reina eternamente.

C Amém.

**Leitura do 2º Relato** – Reconciliação com outros (Autora: Márcia)

## LITURGIA DA PALAVRA

♪ **Hino:** HPD I, 197 – Buscai primeiro

**1ª Leitura:** Isaías 35.1-7

### **Aclamação do Evangelho**

♪ **Hino:** Aleluia

**2ª Leitura:** Lucas 13.10-17

**Mensagem:** 2 Coríntios 5.18-21

**Confissão de Fé:** Credo Apostólico

### **Oração Geral da Igreja**

L A oração de intercessão é um serviço diaconal da comunidade cristã, pois é o momento no qual a comunidade manifesta através da oração seus laços de amor e compromisso com toda a criação de Deus. Por isso, oremos.

Deus de amor, reconhecemos que, como teus filhos e filhas, também temos a tarefa de cuidar deste mundo. Deus de amor, intercedemos por todas as pessoas que sofrem com preconceito, discriminação e violência por causa da sua deficiência. Ajuda-nos para que todo este sofrimento causado seja transformado e superado.

♪ C *Ouve nossa oração e atende nossa súplica.*

L Deus de justiça, intercedemos por nossos governantes e espaços políticos. Que as pessoas responsáveis pelas políticas públicas viabilizem, através do seu planejamento e das suas ações, uma vida digna para todas as pessoas, promovendo condições reais de inclusão. Faça com que eles e elas trabalhem para uma sociedade mais fraterna e mais humana. Ouve, Senhor, nossa oração.

♪ C *Ouve nossa oração e atende nossa súplica.*

L Deus cuidador, intercedemos pelas pessoas enfermas de corpo e espírito, pelas pessoas enlutadas, pelas que estão só em meio a este mundo que não aceita fraquezas. Cuida e encoraja em especial as pessoas com deficiência para que elas busquem seu espaço na sociedade e participem de forma ativa, promovendo ambientes de reconciliação. Ouve nossa oração.

♪ **Hino:** HPD II, 423 – *Ao orarmos, Senhor*

**Leitura do 3º Relato** – Reconciliação na família (Autora: Rosalie)

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### **Ofertório**

#### **Motivação para a Oferta Nacional**

Há 15 anos existe na IECLB uma coordenação específica de assuntos de inclusão e deficiência. Através dessa coordenação são apoiadas e desenvolvidas atividades de inclusão junto a grupos, comunidades eclesiais e sociedade em geral. Muitos são os motivos para dar continuidade nesse trabalho e investir na construção de

comunidades e sociedade inclusivas. Os sínodos e suas comunidades têm assumido o compromisso de refletir a questão da inclusão. Para isso, tem havido publicações, seminários, retiros, palestras sobre o tema da inclusão. A oferta de gratidão deste culto está destinada para esse trabalho da Coordenação na Área da Inclusão e Deficiência. Trata-se de recursos essenciais para que a sensibilização e a promoção da inclusão continuem. Somos muito gratos pelas ofertas e pelo apoio que temos recebido nesses 15 anos de trabalho. Que Deus abençoe e, em seu exemplo de amor, sensibilize a todas/os para esta causa!

*(O hino sugerido é Deus chama a gente. Sugerimos que, além das ofertas e dos elementos para a celebração da Ceia do Senhor, também tragam trabalhos desenvolvidos por pessoas com deficiência [artesanatos, desenhos, etc.]. Dentro das possibilidades, a sugestão é que as próprias pessoas com deficiência recolham as ofertas e as levem junto com os demais elementos do ofertório para a mesa da Santa Ceia.)*

- L Ser Igreja de Jesus Cristo neste mundo é também entender a importância de termos uma vida em paz e comunhão com todas as pessoas. É deixarmos para trás todo o egoísmo e ações de auto-suficiência, o que nos impede de ver e aceitar todas as pessoas como iguais a nós. Afinal, de nada vale irmos à mesa da Ceia do Senhor se não nos reconciliarmos com nosso próximo e não soubermos pedir perdão. Com esse sentimento de paz e perdão é que queremos nos preparar para este momento de comunhão.

### **Diálogo**

- L Deus esteja com vocês.
- C E também com você.
- L Vamos elevar os nossos corações a Deus.
- C A Deus os elevamos.
- L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
- C Isso é digno e justo.

### **Oração Eucarística**

- L Sim, é digno e justo e de nosso dever que, em todos os tempos e lugares, rendamos graças a ti, ó Deus eterno e todo-poderoso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, que, fiel à sua promessa, enviou o Espírito Santo a todos nós, com o propósito de aprendermos o amor diaconal para com nosso próximo, para que saibamos incluir todas as pessoas em nossas vidas, em nossa comunidade e em nossa sociedade. Por tanto amor que nos dás e pela gratidão que temos por teu amor e teu cuidado, é que com tua Igreja e com os coros celestiais louvamos

e adoramos teu glorioso nome, cantando o sempiterno hino:

- ♪ C **Santo**  
L Deus, nosso Criador, também te somos gratos porque vieste a nós em Jesus, teu Filho, que sempre amou, cuidou e incluiu todas as pessoas de igual maneira, sem distinção ou associação pelas diferenças, limitações ou deficiências. Ele valorizou cada pessoa por sua fé e sua capacidade de amar. Por essa sua maneira tão especial de agir e amar foi levado à morte, e morte de cruz. É por isso que nos reunimos para lembrar que Jesus Cristo... (narrativa da instituição).  
L Deus, nosso amigo, envia teu Espírito de vida e de amor, de glória e de poder, que dignifica onde há desrespeito à vida, para que nós, com nossas diferenças, limitações e deficiências, possamos, nesta Ceia, tornar-nos um só corpo que anuncia a esperança e a reconciliação.

- ♪ C *Envia teu Espírito, Senhor.*  
L Deus protetor, lembra-te das pessoas que não mais estão entre nós, mas que repousam em teu amor. Guia-nos com elas à festa da alegria preparada para todo o teu povo. Unidos a elas louvamos o teu nome e anunciamos o teu reino, para o qual, em Cristo, nos convidaste.  
C *Por Cristo, com Cristo e em Cristo.*

- ♪ L Unidos a toda a tua Igreja que celebra nesta Semana da Pessoa com Deficiência, oramos como teu filho nos ensinou.  
C Pai nosso...

### **Gesto da Paz**

- L Tantas vezes, querendo ou não, temos atitudes que magoam, ferem, excluem e não dignificam as pessoas. Mas em momentos como este, compreendendo o Evangelho, Deus nos fortalece para buscarmos estar em paz com todas as pessoas, sermos um só corpo em Cristo. Busquemos e compartilhemos juntos a reconciliação e a paz que vêm de Deus. (Este é o momento de a comunidade compartilhar um abraço ou um aperto de mão, desejando a paz de Deus.)

### **Fração**

- L O cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.  
C *Nós, embora muitos, somos um só corpo.*

### ♪ **Comunhão**

- L Venham à mesa do Senhor! É o próprio Cristo que convida cada um e

cada uma de nós para a comunhão com ele, fortalecendo-nos para partilhar o amor e a igualdade entre todas as pessoas.

*(Para o momento da comunhão, sugerimos que, se possível, seja feito em círculo para que todas as pessoas possam se olhar e perceber o sentido de estarem reunidas em comunidade que partilha e que vive a comunhão. Sugerimos convidar uma pessoa com deficiência para ajudar a distribuir os elementos.)*

### **Oração Pós-Comunhão**

- L Deus amoroso, que caminhas ao nosso lado, agradecemos-te porque nos perdoas e nos fortaleces para a caminhada como Igreja inclusiva. Ensina-nos a ver todas as pessoas como irmãs, para que possamos agir com sensibilidade em relação ao próximo e valorizá-lo na sua integralidade. Amém.

## LITURGIA DE DESPEDIDA

### **Avisos Comunitários**

 **Hino:** *Diaconia*


**Leitura do 4º Relato** – Reconciliação consigo mesma (Autora: Pa. Iára)

**Bênção:** *(Para a bênção, cada pessoa é desafiada a tocar na cabeça ou nas mãos das pessoas vizinhas, partilhando, assim, a bênção recebida de Deus.)*

- L *Que o Senhor vos abençoe e vos guarde, que o Senhor faça resplandecer seu rosto sobre vós e tenha misericórdia de vós. Que o Senhor sobre vós levante seu rosto e vos dê a sua paz.*

### **Envio**

Amparados e revigorados, tendo como orientação o amor e não a aparência, vão e sirvam ao Senhor. Amém.

 **Hino Final:** Transforma, Senhor

Liturgia moldada por Cleide Bihl e Jaime José Ruthmann

## Subsídios para reflexão de 2 Coríntios 5.17-21

**T**udo isso é feito por Deus, o qual, por meio de Cristo, nos transforma de inimigos em amigos dele. E Deus nos deu a tarefa de fazer com que os outros também sejam amigos dele. A nossa mensagem é esta: “E Deus nos mandou entregar a mensagem que fala da maneira como ele faz com que eles se tornem seus amigos” (2Co 5.18-19b).

Neste ano, nossa igreja continua falando sobre a reconciliação. Um dos pontos sugeridos para se trabalhar é a reconciliação da pessoa consigo mesma. O texto sugerido para leitura fala da reconciliação que Jesus

Cristo promoveu ao nos reconciliar com o Pai. Quando ocorre reconciliação, ocorre também mudança de conceitos, de valores, de postura. Ou seja, na condição de pessoas reconciliadas com Deus temos agora uma nova condição diante de Deus. Jesus nos



torna dignos de entrar na presença de Deus sem medo, sem vergonha por causa dos nossos pecados. Essa nova condição de sermos chamados de filhos/as de Deus nos deixa felizes, com a auto-estima elevada, pois somos aceitos do jeito que somos. Mesmo que ainda continuemos pecando, cometendo falhas, Deus nos quer ao seu lado. Sendo assim, sentimo-nos bem estando ao lado de quem gosta da nossa companhia e não leva em conta nossas imperfeições. Ou seja, houve aceitação, inclusão. O passo

seguinte nesse caminho é a tarefa que cabe a mim como pessoa aceita por Deus, aquilo que Deus me mandou fazer: entregar a mensagem que fala da reconciliação a todas as pessoas. Ou seja, reconciliados conosco mesmos, podemos nos reconciliar com as pessoas e o mundo à nossa volta.

Quem não está em paz com Deus não busca conviver com ele. A reconciliação promove aproximação, convivência. Quem antes estava distante, por não ter razão para estar junto, agora faz questão de usufruir da presença do outro. Da mesma forma em relação às pessoas com deficiência e sua família. Quando elas se sentem reconciliadas com a comunidade cristã, então existe prazer em estar junto.

Isso me faz lembrar da ocasião em que nosso filho Pedro nasceu. Diferente do que havíamos planejado, o Pedro nasceu com dificuldades e teve convulsão, o que fez com que ficasse com seqüelas físicas. Pedro hoje é uma criança com deficiência. Não caminha, mesmo estando com quase cinco anos. Hoje isso não é vergonhoso para nós. Mas já foi. Quando ele nasceu, ainda não sabíamos ao certo o que tinha acontecido, por que ele teve que ficar internado vários dias após o nascimento. Tínhamos muitas perguntas, mas quase nenhuma resposta. Buscamos a Deus, zangados e enraivecidos com toda essa situação. De um dia para o outro, nossa vida virara de cabeça para baixo. Amigos vinham nos visitar e, ao verem o pequeno Pedro, não sabiam o que dizer. Alguns arriscavam algumas palavras e depois de olharem com tristeza e pesar diziam: – Sentimos muito. Mas nosso filho estava vivo, não havia morrido. Por que será que as pessoas reagiam assim? Buscávamos entender, mas não tínhamos como; nós mesmos como casal estávamos confusos. O que será isso que está acontecendo conosco? Quem poderia nos ajudar? Buscamos a Deus numa tentativa desesperada de pedir que ele nos acordasse, caso isso fosse um pesadelo. Mas não, não era sonho, era real. Finalmente entendemos que Pedro era diferente, precisava de cuidados diferenciados, de atenção diferenciada.

Levamos tempo brigando com Deus, tentando reverter essa situação, mas não, ele não quis assim. Com o tempo entendemos que Deus continuou a nos amar, mesmo que nós estivéssemos brigados com ele. Vimos assim que o Pedro chegou em nossa vida provocando reações dentro de nós, permitindo que nós nos reconciliássemos com Deus novamente. No início nos revoltamos e até nos culpamos como pais pelo que havia acontecido.

Seguidamente nos perguntávamos por que isso foi acontecer conosco? Com o tempo colocamos a pergunta de um modo diferente: O que Deus nos deu com o Pedro? Podemos dizer que com isso fomos reconciliados conosco mesmos e também com Deus. Vimos assim que a glória de Deus se manifestou em nosso meio por causa do amor de Deus, que passou a ser entendido e vivenciado em nossa relação familiar e com as demais pessoas. Entendemos que talvez com a experiência que adquirimos Deus está nos capacitando a entrar na vida de outras pessoas com poder de cura. Não poder nosso, mas o poder do Santo Espírito de Deus, o qual nos capacita, nos dando os dons que são necessários para cuidarmos de quem precisa de cuidado.

Vimos ainda que, por vezes, as pessoas que se deparam conosco se sentem intimidadas, ficam sem jeito, querem agradar, ficam sem assunto, até que se arriscam a perguntar: – O que o filho de vocês tem? Geralmente é a Sônia que responde à pergunta inusitada, mas às vezes também me habilito. Acredito que provocamos nas pessoas reações por causa da deficiência do nosso filho que jamais seriam possíveis se ele não estivesse conosco. Conseguimos assim chegar em partes do coração das pessoas que não seria possível chegar sem nosso filho. Por isso apostamos e incentivamos a convivência com as pessoas com deficiência. Não é possível incluir sem que primeiro aprendamos a conviver. Somente a convivência provoca acolhida, inclusão e reconciliação.

Entendemos que, em se tratando de inclusão de pessoas com deficiência, seja dentro da nossa casa, na igreja ou no mundo secular, reconciliação da pessoa consigo mesma seja um dos principais pontos a se trabalhar. Isso porque, à medida que a pessoa e a família passam a aceitar a sua condição e entendem que são eles a peça-chave para que comecem a ocorrer inclusão e transformação, o caminho para que isso se concretize foi aberto. À medida que a pessoa com deficiência e sua família encontram paz interior para aceitar-se como são, também encontrarão meios e caminhos para viver reconciliados com o mundo que os cerca. A pessoa com deficiência e sua família precisam se dar conta do importante papel que têm na inclusão e na reconciliação neste mundo que as cerca. Quem não convive conosco não tem como saber o que se passa dentro de nós, o que precisamos para ficar em paz conosco mesmos e com o mundo que nos cerca. Faz-se necessário, portanto, ajudar as pessoas a entender como é estar do outro lado. Os olhares, comentários sarcásticos e maldosos não podem nos intimidar.

Precisamos buscar forças e ir em frente, lutar sempre, desistir nunca. Para isso preciso estar em paz comigo mesmo, buscando me fortalecer, pois assim terei forças para seguir em frente e enfrentar os obstáculos que nunca cessarão, mas que certamente serão diminuídos.

Por outro lado, como pais e mães também precisamos apostar em nossos filhos com deficiência, acreditar neles, não tratá-los como eternas crianças apenas porque têm uma deficiência. Também nós precisamos vencer algumas barreiras internas em relação a isso. A igreja tem papel importante nessa tarefa de conscientização, de educação dos pais e mães nesse sentido. Tudo isso a igreja vai promovendo quando promove a convivência com essas pessoas e aprende com elas caminhos para superar cada obstáculo.

Mas as coisas não acontecem da noite para o dia. É preciso tempo, disposição, vontade para querer aceitar, vontade para querer mudar. Deus deseja que vivamos de acordo com a sua vontade, e a sua vontade é a de que vivamos unidos uns com os outros, não separados, não isolados.

Assim como no corpo de Cristo cada membro desempenha uma tarefa crucial, assim também as pessoas com deficiência e suas famílias desempenham tarefa fundamental para que a Igreja seja corpo saudável e integral. Pois se faltarem as pessoas com deficiência na hora da tomada de decisões, por exemplo, possivelmente o olhar sensível a essa causa não estará presente e não serão contemplados projetos que pensem no todo. Pense nisto: incluir não é apenas aceitar assim como é, é muito mais que isso. Incluir é permitir que todas as pessoas, com ou sem deficiência, mulheres ou homens, negros ou brancos, crianças ou idosos tenham voz e vez em todas as áreas da vida humana.

Lembre-se: a inclusão começa dentro de cada um de nós.

P. Wilson Luiz Hining e  
Cand. Diácona Sônia M. D. Hining

# Reconciliação na família

**T**enho uma deficiência visual que consiste de uma degeneração da mácula com distrofia nos cones e bastões.

Sou casada e tenho duas filhas e um filho, sendo que a filha mais velha e o filho têm a mesma deficiência que eu tenho, pois trata-se de uma doença congênita.

Quando eu era adolescente, eu questionava muito a Deus: Por que eu não posso enxergar como minha irmã mais nova e as minhas amigas? Numa certa fase da adolescência e da juventude, é muito difícil aceitar a deficiência e as limitações decorrentes dela. Eu esperava que Jesus fizesse um milagre e curasse a minha deficiência. Com o passar do tempo, fui me ajeitando com as minhas limitações e fui descobrindo que Deus tinha me dado muitos dons e outros presentes, como, por exemplo, a minha família, pessoas amigas que me ajudam e outras que de mim precisam.



Não está sendo fácil viver com a deficiência, ainda mais quando as crianças eram pequenas, mas também não é o fim. Precisei me organizar bem para administrar a casa e cuidar da família. Enquanto as crianças eram pequenas, moravam periodicamente conosco moças que me ajudavam nos trabalhos caseiros.

Por causa do trabalho de meu esposo, tivemos que fazer diversas mudanças, tanto dentro do Rio Grande do Sul como para o Mato Grosso e para a Alemanha.

Às vezes, era bem difícil organizar as coisas, pois as escolas, via de regra, ficavam longe da nossa moradia, sendo necessário levar as crianças e buscá-las com a ajuda de amigos, contratação de táxi... Na Alemanha foi mais fácil, pois a escola para pessoas com deficiência visual dispunha de ônibus escolar.

Fomos resolvendo os problemas decorrentes da limitação visual à medida que eles se apresentavam. Tivemos que nos adaptar às diferentes situações com a nossa deficiência e sempre fazer o melhor. E, apesar das limitações decorrentes da deficiência visual, sempre lutamos para ter o nosso espaço e a nossa autonomia. Espaço próprio e autonomia são tão importantes para todas as pessoas com deficiências como o são para as pessoas sem deficiência.

Como mãe com deficiência de filhos com deficiência procurei não protegê-los em demasia, como fazem muitos pais que podam seus filhos com ou sem deficiência, tiram deles o espaço necessário para desenvolver uma vida autônoma, ou porque têm medo de que eles venham a se machucar, ou porque os julgam incapazes de dar conta da vida.

Nós pessoas com deficiências somos muito capazes – cada qual do seu jeito – e podemos fazer muitas coisas, só precisamos de oportunidades e mais tempo. Ficar achando que a pessoa com deficiência é coitadinha e nada pode não nos leva a lugar nenhum. Precisamos que as pessoas confiem em nós e mostraremos do que somos capazes, pois Deus nos dá forças para ir em frente.

Rosalie H. Spellmeier

## Reconciliação com os outros

**S**ou Márcia Penke, tenho 30 anos, loira, olhos azuis. Atualmente estou cursando o quinto semestre do curso de Administração. Os primeiros dias de sala de aula foram de extrema expectativa quanto à reação dos colegas em conviver com uma colega "diferente", mas a expectativa foi superada pela boa convivência, boa amizade e ajuda mútua. Alguns colegas são mais receptivos que outros, como em qualquer momento da vida e de qualquer tipo de relacionamento.

Todos os colegas procuram tratar-me da melhor maneira possível, algumas vezes até com exageros. Por exemplo, alguns gostam de fazer brincadeiras com o fato de me empurrar na cadeira, como corridas, sempre com o maior cuidado.



Quanto aos professores, sempre tive muita receptividade e consideração, além de muita admiração de todos.

Uma situação me chamou a atenção: a preocupação de um colega em relação à formatura. Ele estava preocupado como seria na minha formatura, pois o palco onde se recebe o diploma tem escadas para subir e ele estava imaginando como

fariam para que eu pudesse subir ao palco e receber o diploma.

Uma dificuldade que enfrentei na universidade no semestre passado foi quanto à realização de trabalhos em grupo, onde participei de um grupo formado por mim, três pessoas surdas e uma "normal". Onde a "normal" desistiu do grupo logo no início e precisei executar o trabalho sozinha, pois durante a semana não podíamos nos reunir, pois uns trabalhavam durante o dia e a noite todos tínhamos aula. Nos finais de semana, não tínhamos intérpretes, pois a universidade não pagava horas extras, ou seja, as

intérpretes eram proibidas de interpretar. Uma experiência que deve ser pensada por todas as universidades.

Como cadeirante, não tenho enfrentado muitas dificuldades até o momento na universidade. E ser uma universitária é uma experiência única na vida e uma mistura de sentimentos, como prazer, satisfação, superação, euforia, preocupação, expectativa, pequenas derrotas e muitas vitórias.

Márcia Penke

# ReconciliaÇÃO

**S**ou Tânia Manske, moro em Santa Cruz do Sul, sou luterana, coordeno a Comissão Municipal de Acessibilidade e Inclusão, participo do conselho fiscal da Associação Santa-Cruzense de Pessoas com Deficiência Física, sou dona de casa e também estudante.

Nosso compromisso na Comissão Municipal de Acessibilidade e Inclusão é conscientizar e sensibilizar a sociedade desmistificando os tabus sobre pessoas com deficiência, portanto com direitos e deveres, mostrando que somos capazes.

Muitas pessoas não aceitam trabalhar ou se envolver com pessoas com deficiência porque não conhecem, mas quando se relacionam com alguém cego, surdo ou assim por diante, e acontece a convivência, vão sendo encontrados meios e caindo as barreiras, os preconceitos, os estereótipos.

Então tudo isso deixa de ser um bicho de sete cabeças e tudo torna-se mais simples do que muitas vezes se imagina. Por isso podemos, e devemos, estar incluídos em todas as áreas da sociedade. Hoje sinto-me bem inserida porque abri caminhos, não fiquei de braços cruzados. Mas logo no início da deficiência foi bem complicado para sair de casa, passar todos os processos, assumir a nova identidade, porque tive que vencer a minha barreira, o meu preconceito.

Quando eu comecei a participar e me envolver na comunidade em função da acessibilidade, no início, pela falta da convivência, as pessoas tinham certas ressalvas, viam apenas a minha cadeira de rodas. Mas no momento em que passaram a conviver comigo, deixou de haver uma barreira e os



relacionamentos tornaram-se comuns. Às vezes até esquecem que tenho uma deficiência.

Se a pessoa está apta a desempenhar determinada função, não é a deficiência que vai fazê-la melhor ou pior que as demais; por isso os direitos e deveres também devem ser os mesmos. No entanto, é necessário conscientizar as pessoas com deficiência e seus familiares, que às vezes não acreditam que podem ser incluídas. A inclusão só vai acontecer quando todos buscarem, persistirem, lutarem e se fizerem ver. Como luterana, tenho o compromisso de atuar dentro e fora da comunidade em todas as áreas da inclusão, levando comigo a palavra e o amor de Deus, mesmo que nesse momento tenha muito ainda a ser feito. Se compararmos com o passado, já evoluiu muito, temos várias conquistas boas e importantes. Tanto que, graças a essas conquistas, estou fazendo um curso superior. Um exemplo é o transporte coletivo que agora tem elevador. Se não tivesse elevador, provavelmente não estaria estudando e participando ativamente na sociedade.

Já existem muitas coisas boas acontecendo, mas devemos persistir sempre para melhorar.

Em primeiro lugar, o mais importante é ter amor pela vida. A pessoa que tem amor no coração é mais feliz e gosta de si do jeito que for. Às vezes temos outros sonhos, não era bem isso que queríamos para a vida, mas são coisas da natureza, de Deus. Eu, particularmente, não aceito a minha deficiência. Mas tenho inteligência suficiente para me adaptar. Não é bom ser cadeirante, ter uma deficiência, mas Deus nos dota de inteligência, de amor, harmonia para nos adequar a essas situações. Assim construímos uma vida maravilhosa, digna, com o que temos.

Tânia Manske

# Reconciliação consigo mesmo

**N**enhum desses relatos que vocês leram antes, da Tânia, da Márcia e da Rosalie teria acontecido se cada uma dessas pessoas não tivesse antes de tudo se reconciliado com sua história e sua deficiência. Mesmo que a deficiência permaneça para sempre em nossos corpos, nós precisamos curar os efeitos colaterais da deficiência para viver plenamente. Explico: com a deficiência em si, nós aprendemos a lidar e a viver adaptando o que necessitamos, mas com os efeitos colaterais dela, como o preconceito das pessoas, com perguntas dolorosas que nos fazem, baixa auto-estima, medo de sair na rua, isso tudo, precisamos ir tratando e processando ao longo da nossa vida em busca de reconciliação conosco mesmas. Digo isso porque eu tive paralisia infantil e caminho com duas bengalas canadenses.

Para sobreviver com uma deficiência, tive que processar (e continuo processando) a minha história, trabalhar minha auto-estima, enfrentar o preconceito dos outros e tentar mudá-los, além de agüentar perguntas



perturbadoras como: tu sentes tuas pernas? Tua perna é podre? Ou, quando estava grávida: teu neném também vai ter essa doença que tu tens? Ao ouvir essas perguntas, já não dá mais vontade de sair na rua e enfrentar a vida.

Lembro que um grande passo para minha reconciliação comigo mesma e com Deus foi receber um bilhete de uma amiga que dizia assim: "lára, você não é só pernas!" Isso me ajudou a ver que sou um todo muito mais abrangente do que só a deficiência.

Viver reconciliados consigo mesmos, com Deus, com os outros e com a ecologia toda só é possível se processarmos todas essas mazelas, deixando a mão de Deus nos curar através dos relacionamentos que temos e das experiências da vida. Se, como diz o lema da nossa Igreja, no poder do Espírito, as pessoas com deficiência também podem proclamar a reconciliação, é necessário então que as ruas e as praças sejam acessíveis, que as pessoas sejam abertas ao diferente e que a reconciliação seja um processo e não uma obrigação.

Pastora Mestra Iára Müller - Faculdades EST

# Diaconia

Erlí Mansk  
Rodolfo Gaede Neto

1. A - pren - de - mos de Ma - ri - a a ou - vir com de - vo - ção  
ter de Mar - ta a e - ner - gi - a, pres - sa e de - di - ca - ção.  
A - con - te - ce dia - co - ni - a na a - ção com o - ra - ção.  
Ser u - ma Mar - ta - Ma - ri - a: que bo - ni - ta vo - ca - ção.  
Estr.: Va - mos jun - tos tra - ba - lhar na se - a - ra do Se - nhor,  
pois o po - vo es - tá a va - gar qual o - ve - lhas sem pas - tor.  
Li - ber - ta - dos pe - la gra - ça nos dis - po - mos a ser - vir.  
Sir - va - mos com a - le - gri - a, e - xal - tan - do o Deus do a - mor.

1. Aprendamos com Maria  
a ouvir com devoção,  
ter de Marta a energia,  
pressa e dedicação.  
Acontece diaconia  
na ação com oração.  
Ser uma Marta Maria:  
que bonita vocação.

*Vamos juntos trabalhar,  
na Seara do Senhor.  
Pois o povo está a vagar  
qual ovelhas sem pastor.  
Libertados pela graça,  
nos dispomos a servir.  
Sirvamos com alegria  
exaltando o Deus do amor.*

2. Do pequeno ser amigo  
ao faminto dar o pão;  
com o nu buscar abrigo,  
com o doente comunhão.  
Acolher o forasteiro,  
ao sedento saciar;  
libertar o prisioneiro  
e os mortos sepultar.

3. Todos nós somos chamados  
para este mutirão.  
Venham, pois, muito animados  
integrar a comunhão!  
Vivenciar diaconia  
co'os mais pobres deste chão:  
resgatar cidadania,  
superar a escravidão!

## Transforma, Senhor

L: Nádía Dal Castel Oliveira  
M: Werner Ewald

Trans - for - ma Se - nhor, trans -  
for - ma. Trans - for - ma  
nos - so\_o - lhar. En -  
nos - so\_a - gir.  
si - na tu - a i - gre - ja\_a a - mar  
En - si - na\_a tu - a i - gre - ja\_in - clu -  
ir. gre - ja in - clu - ir.